

O mercado em março

A perspectiva de suinocultores a respeito de alguma recuperação dos preços em março, após quedas acentuadas no primeiro bimestre, se confirmou. A diminuição da oferta de suínos favoreceu reação dos preços tanto do vivo quanto da carne. No atacado, no entanto, compradores estiveram retraídos, analisando com cautela o ritmo de vendas domésticas.

Entre 28 de fevereiro e 31 de março, as maiores valorizações foram registradas em Avaré/Fartura (SP), onde o preço do animal vivo subiu expressivos 26%, passando para R\$ 2,66/kg em 31/março. No mercado mineiro, no mesmo período, a alta mais significativa foi de 20,5% no Sul de Minas, com o suíno vivo indo para a média de R\$ 2,83/kg.

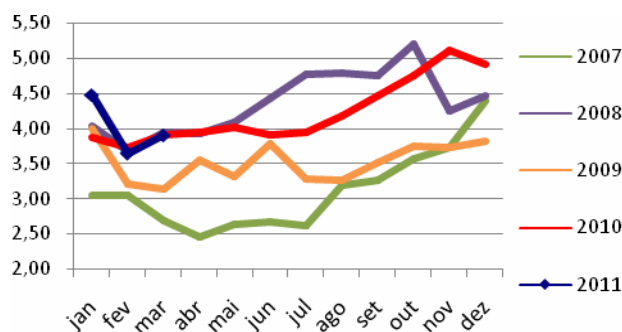
No Sul do País, um dos destaques foi a região Sudoeste Paranaense (PR), onde o vivo valorizou 23,5% no acumulado de março, passando para R\$ 2,45/kg. Com números bem semelhantes, Braço do Norte (SC) teve valorização de 23,2%, indo para R\$ 2,46/kg. No Rio Grande do Sul, houve alta de 12,7% em Santa Rosa, com o animal comercializado a R\$ 2,36/kg no fechamento de março.

A recuperação dos preços do suíno também aumentou o poder de compra do suinocultor em março, após redução significativa nos meses de janeiro e fevereiro. Somado à desvalorização dos insumos, esse aumento fez com que produtores respirassem um pouco mais aliviados, principalmente na segunda quinzena de março.

Nas próximas páginas

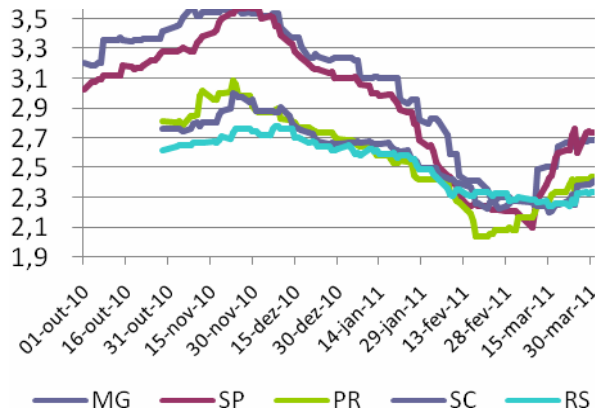
| | |
|---------------------------------|---|
| Preços do suíno vivo e da carne | 2 |
| Exportações | 2 |
| Carnes concorrentes | 3 |
| Relação de troca & Insumos | 3 |

Preço médio mensal da carcaça comum no atacado de São Paulo - capital (R\$/kg - valores nominais)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Indicadores diários do suíno vivo – Preços pagos ao produtor (1/out/10 a 31/mar/11 - R\$/kg)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Expediente:

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – USP/ESALQ.

Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização pelo e-mail suicepea@esalq.usp.br

Contato com a equipe: (19) 3429-8831/8859

www.cepea.esalq.usp.br

Coordenador: Prof. Dr. Sergio De Zen

Pesquisadora Responsável: Camila Brito Ortelan

Equipe: Regina Mazzini Rodrigues, Larissa Fernandes Marques, Geraldo Pradella Neto e Gustavo de Carvalho Geraldo

Jornalista responsável: Msc. Ana Paula Silva – Mtb 27.368

Revisão: Alessandra da Paz e Flávia Gutierrez

Preços

Indicador Cepea/ESALQ do suíno vivo – mar/11

| Estado | Média R\$/kg | Varição no mês* | Min | Máx |
|-------------------|--------------|-----------------|------|------|
| Minas Gerais | 2,52 | 17,0% | 2,24 | 2,69 |
| São Paulo | 2,51 | 22,6% | 2,10 | 2,76 |
| Paraná | 2,30 | 17,3% | 2,08 | 2,44 |
| Santa Catarina | 2,29 | 7,6% | 2,20 | 2,41 |
| Rio Grande do Sul | 2,29 | 0,4% | 2,24 | 2,34 |

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Médias regionais do suíno vivo – mar/11 (R\$/kg)

| Região | R\$/kg | Varição no mês* | Min | Máx |
|--------------------|--------|-----------------|------|------|
| Patos de Minas | 2,34 | 26,8% | 2,05 | 2,60 |
| Belo Horizonte | 2,60 | 19,3% | 2,31 | 2,84 |
| Sul de Minas | 2,57 | 20,5% | 2,29 | 2,83 |
| Ponte Nova | 2,60 | 18,8% | 2,32 | 2,83 |
| S. J. do Rio Preto | 2,47 | 16,1% | 2,23 | 2,70 |
| Avaré | 2,47 | 26,3% | 2,09 | 2,83 |
| SP-5 | 2,56 | 23,9% | 2,21 | 2,78 |
| Arapoti | 2,35 | 18,9% | 2,13 | 2,55 |
| SO Paranaense | 2,19 | 23,5% | 1,98 | 2,45 |
| Oeste Catarinense | 2,22 | 17,5% | 1,99 | 2,44 |
| Braço do Norte | 2,32 | 23,2% | 2,10 | 2,55 |
| Erechim | 2,32 | 9,7% | 2,18 | 2,44 |
| Santa Rosa | 2,28 | 12,7% | 2,16 | 2,44 |
| Serra Gaúcha | 2,40 | 5,9% | 2,33 | 2,50 |

Fonte: Cepea-ESALQ/USP

Médias das carnes - atacado São Paulo (capital) – mar/11

| Estado | Média R\$/kg | Varição no mês* | Min | Máx |
|------------------|--------------|-----------------|------|------|
| Carcaça Comum | 3,90 | 25,4% | 3,39 | 4,19 |
| Carcaça Especial | 4,12 | 19,7% | 3,62 | 4,37 |
| Lombo | 8,85 | -0,3% | 8,47 | 9,24 |
| Pernil com osso | 7,39 | 6,7% | 6,43 | 8,62 |
| Costela | 7,14 | -1,3% | 7,07 | 7,30 |
| Carré | 5,38 | 0,6% | 5,16 | 5,63 |
| Paleta sem osso | 6,02 | 12,8% | 5,21 | 6,90 |

*variação acumulada no mês analisado

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Relação de troca de suíno vivo por milho e de suíno vivo por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média mar/11

| | vivo/milho | Varição mensal | vivo/farelo | Varição mensal |
|----|------------|----------------|-------------|----------------|
| SP | 5,0 | 9,9% | 4,0 | 21,5% |
| MG | 5,7 | 8,7% | 4,0 | 13,5% |

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Exportações

As exportações de carne suína continuaram crescentes em março. As 37,3 mil toneladas embarcadas neste mês representaram aumento de 13,7% sobre o volume exportado em fevereiro. A receita total arrecadada, em dólares, foi 18,2% superior à do mês anterior, totalizando US\$ 106,3 milhões.

Quanto aos preços, considerando-se a desvalorização do dólar, de 0,6%, indo para R\$ 1,66/US\$, o preço médio em real pago pela carne in natura aumentou 3,4% sobre a média de fevereiro, indo para R\$ 4,73/kg. Tendo em vista que, mesmo com a boa recuperação de março, o preço no mercado doméstico ainda está por volta de R\$ 4,30/kg, constata-se a atratividade das exportações.

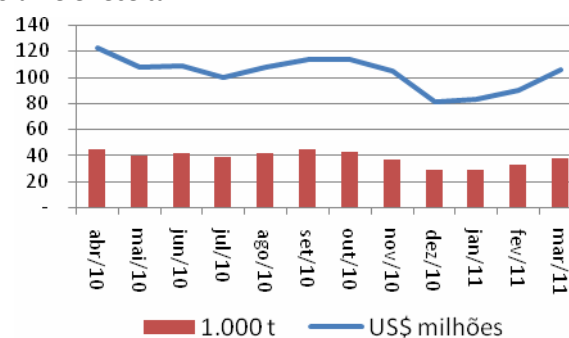
Apesar dos resultados positivos frente os meses anteriores, na comparação com dados de 2010, as exportações da carne suína voltam a recuar. O volume embarcado em março foi 13,3% menor que em mar/10, quando a quantidade exportada totalizou 43 mil toneladas. Por outro lado, o valor pago pela carne no mercado externo, que havia recuado em fev/11, recuperou 4%. Vale observar que, de abril/10 a janeiro/11, a carne teve fortes valorizações, mês a mês no comparativo com igual período do ano anterior.

Preços interno (Grande SP) e externo – R\$/kg



Fonte: Secex – MDIC e CEPEA

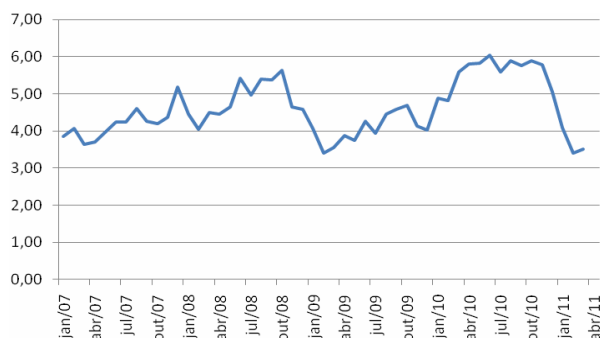
Exportações de carne suína entre abr/10 e mar/11, volume e receita



Fonte: Secex – MDIC; elaboração Cepea

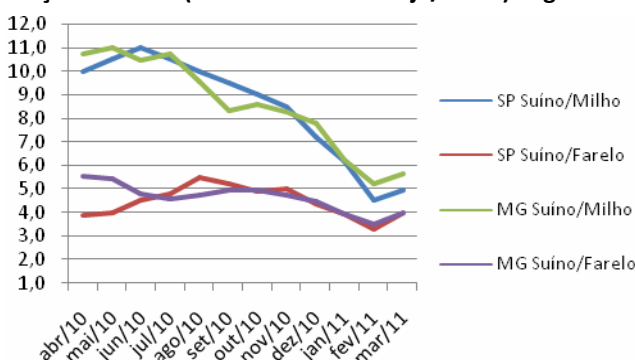
Relação de Troca e Insumos

Relação de troca (kg de suíno/kg de ração) – MG



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Relação de troca (milho e farelo de soja/suíno) - kg



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Carnes concorrentes

Entre 28/fev e 31/mar, a carcaça comum suína valorizou 25,4% e a especial, 19,7%, com o quilo passando para R\$ 4,18 e R\$ 4,33, respectivamente. Já as carnes concorrentes - bovina e de frango - recuaram no período. A carcaça casada bovina desvalorizou 1,1% no mês, indo para R\$ 6,38/kg. O frango resfriado foi para R\$ 2,94/kg, queda de 2,1% - todos no atacado da Grande São Paulo.

Dessa forma, a carne suína recuperou parcialmente seu preço relativo. Em 31 de março, a carcaça comum suína esteve 34,5% mais barata que a bovina e 42,2% mais cara que o frango resfriado.

Na média dos últimos oito anos (2004 a 2011), tomando-se por base especificamente a segunda quinzena de março, constata-se que a carcaça suína comum no atacado da Grande SP era cerca de 10% mais barata que a carcaça de boi e quase 50% mais cara que o frango resfriado. Na segunda quinzena de março de 2011, no entanto, o suíno esteve expressivos 37% abaixo do boi e apenas 35% acima do frango, o que significa possibilidade de valorização do suíno para que as médias históricas voltem a ser atingidas.

Esse “ajuste” tende a acontecer principalmente pela demanda. Diante do balcão de carnes, o consumidor tende a enxergar a carne suína como mais barata que as principais concorrentes e isso estimularia a sua demanda por esse produto.

O mercado do milho, em março, foi caracterizado por movimentos distintos de preços entre as regiões, ou seja, houve alta em algumas localidades e baixa em outras. Essa disparidade dificulta a identificação de tendência para o médio e longo prazos.

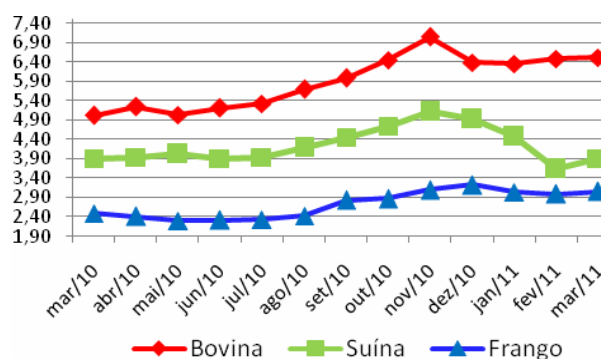
No Sul, mesmo com as interrupções recentes devido às chuvas, a colheita está adiantada, mas as cotações seguem firmes nas praças dessa região devido especialmente à demanda para ração de aves e suínos.

Já em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, houve quedas no final do mês. No balanço de março, considerando-se os cinco maiores produtores de milho na safra de verão (Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), há queda somente em SP e MT; no ano, apenas no Triângulo Mineiro as cotações são menores que a do último dia de 2010.

Quanto ao mercado externo, as tragédias no Japão, maior importador mundial de milho, influenciaram especulações sobre eventuais aumentos da demanda em médio e longo prazos. O farelo de soja também pode ser impactado por essas ocorrências. No entanto, do Brasil, o Japão adquiriu em 2010 apenas 72,2 mil toneladas de farelo de soja, o que representou 0,53% das vendas brasileiras no ano.

Quanto ao farelo de soja, colaboradores do Cepea que atuam no mercado de grãos apontam que o processamento industrial esteve “a todo vapor” ao longo do mês, com vistas especialmente à produção de óleo para atender a produção de biodiesel. Com isso, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, houve forte queda de 7,8% do preço do farelo no acumulado de março.

Preços da carcaça casada bovina, da carcaça comum suína e do frango resfriado no atacado de São Paulo – capital (R\$/kg)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP